

3. Balanço geral das ocorrências nos documentos analisados

3.1 Mapa das ocorrências

Encíclica	Total de Ocorrências	Pai	Filho	Espírito Santo	Trindade	Indeterminadas
ADS	56	42,8%	50,0%	0,0%	0,0%	7,1%
CC	188	48,9%	36,7%	4,2%	0,0%	10,1%
HV	48	50,0%	31,2%	8,3%	0,0%	10,4%
EV	640 ¹⁰⁵⁹	61,4%	32,0%	2,8%	0,6%	3,1%
DCE	293 ¹⁰⁶⁰	64,7%	27,6%	3,1%	0,6%	3,4%

3.2 Análise das ocorrências

Ao observarmos a tabela acima podemos chegar a alguma conclusões intrigantes. Em primeiro lugar, se considerarmos as três pessoas trinitárias, constata-se que a encíclica HV é a que apresenta o melhor equilíbrio numérico entre as referências a cada pessoa trinitária. Contudo, esse equilíbrio, conforme já indicamos na conclusão a essa encíclica (Cf. item 2.3.3), é aparente. Além da reduzida referência ao Espírito Santo, predomina uma nomeação do Filho como garante da autoridade da Igreja em questões morais.

Em segundo lugar, em todas as encíclicas é gritante o esquecimento do Espírito Santo na articulação do discurso sobre a moralidade. Tal atrofia pneumática não seria sanada nem mesmo com a hipotética transferência de todas as ocorrências indeterminadas ao Espírito Santo.

Em terceiro lugar, é surpreendente constatar que a encíclica DCE, mesmo sendo a mais recente, é aquela que proporcionalmente conserva a maior discrepância numérica entre as referências ao Pai e ao Filho. Talvez tal discrepância seja consequência do fato de o pontífice alongar-se mais na tradição veterotestamentária, ao tratar da unidade do amor na História da Salvação.

¹⁰⁵⁹ Quanto à EV cabe notar que embora a tabela liste 646 ocorrências, 6 não foram consideradas propriamente uma ocorrência, conforme indicado na própria tabela de ocorrências.

¹⁰⁶⁰ Quanto à DCE cabe notar que embora a tabela liste 295 ocorrências há 2 que não foram consideradas propriamente uma ocorrência, conforme indicado na própria tabela de ocorrências.

Em quarto lugar, se desconsideramos a encíclica ADS, pode-se concluir que a nomeação do Filho gira em torno da terça parte das ocorrências¹⁰⁶¹. O que indica que o desequilíbrio maior estaria, na verdade entre as nomeações referidas ao Pai e ao Espírito Santo.

Em quinto lugar, a ínfima ou nula referência à Trindade como um todo, demonstra, de modo latente, a dificuldade encontrada pelos pontífices em relacionar o discurso moral ao mistério trinitário.

Em sexto lugar, podemos perceber que as encíclicas EV e DCE possuem os menores índices de ocorrências indeterminadas, o que poderia indicar um discurso mais claro e coerente quanto à referência trinitária intencionada, o que reforça a tese de que a discrepância numérica entre as ocorrências, pelo menos nessas duas encíclicas, não é fruto de descuido linguístico, mas de um descuido teológico.

Deixando de lado a tabela acima e comparando os itens intitulados “Análise das ocorrências”, que elaboramos para cada encíclica analisada¹⁰⁶², podemos chegar, sem ser exaustivos, às seguintes conclusões:

Quanto ao Pai

1ª) As encíclicas ADS, CC e HV ao referirem-se ao Pai, acentuam o estabelecimento de uma ordem pelo Criador, já no ato mesmo da criação. Tal ordenamento divino estaria inscrito na própria natureza humana. E especialmente o matrimônio deveria adequar-se a essa ordem estabelecida pelo Criador, no que se refere à procriação humana¹⁰⁶³. Essa “teologia da ordem” é praticamente abandonada nas encíclicas EV e DCE.

2ª) Outro tema constantemente associado ao Pai é o da lei de Deus¹⁰⁶⁴. Contudo, é possível notar uma evolução no trato desse tema por parte de cada

¹⁰⁶¹ Naturalmente que aqui desconsideramos o problema já apontado logo acima, sobre a encíclica HV, de uma nomeação do Filho em que predomina a intenção de justificar a autoridade da Igreja. O ideal seria que cada terço das ocorrências haurisse das missões próprias de cada uma das pessoas trinitárias luzes para o discurso moral. Outra situação ideal seria um legítimo predomínio da referência ao Pai, em função de seu caráter fontal (de quem tudo procede), mas com relativo equilíbrio entre as referências ao Filho e ao Espírito Santo.

¹⁰⁶² Cf. itens 2.1.2 (ADS), 2.2.2 (CC), 2.3.2 (HV), 2.4.2 (EV), 2.5.2 (DCE).

¹⁰⁶³ Cf. ADS: teses 3ª, 4ª, 7ª, 8ª; CC: teses 1ª, 9ª; HV: teses 7ª, 8ª, 9ª, 14ª, 15ª.

¹⁰⁶⁴ Cf. ADS: teses 4ª, 3ª, 11ª, 6ª; CC: teses 1ª, 2ª, 7ª, 10ª; HV: teses 8ª, 9ª, 15ª; EV: teses 44ª, 45ª, 46ª, 47ª, 48ª, 49ª, 50ª, 53ª, 54ª, 58ª, 60ª; DCE: teses 3ª, 4ª, 14ª, 17ª, 21ª.

encíclica. De fato, na ADS e na CC insiste-se mais na tese de que Deus Pai estabeleceu leis acerca do matrimônio e que apenas a Igreja é a legítima intérprete de tais leis¹⁰⁶⁵. A HV insiste mais na tese de que essas leis estabelecidas pelo Pai também regulam a capacidade procriativa humana¹⁰⁶⁶. A partir da EV, o tema da lei de Deus muda de acento. Aqui, João Paulo II insiste mais na tese da lei de Deus como um mandamento que protege a vida, como expressão da Aliança de Deus com a humanidade, como expressão do amor de Deus, como um dom, como meio para a garantia da dignidade, da justiça, da felicidade, e para alcançar a vida eterna, e, enfim, que a lei de Deus se resume ao duplo mandamento do amor a Deus e ao próximo¹⁰⁶⁷. Por fim, na DCE, Bento XVI nem sequer utiliza a expressão “lei de Deus”, preferindo falar do imperativo do amor ao próximo inscrito na natureza¹⁰⁶⁸ e, mais longamente, do duplo mandamento do amor a Deus e ao próximo¹⁰⁶⁹. A respeito desse tema da lei de Deus é interessante notar que a medida que as encíclicas deixam de acentuar o caráter coercitivo da lei divina, diminui proporcionalmente o uso de argumentos de autoridade ou de apologia da legitimidade da autoridade da Igreja.

3ª) O Pai é também apresentado como a fonte da vida na HV¹⁰⁷⁰. Na EV, Ele é apresentado como fonte da vida natural e eterna e é nomeado com o título de “Vida”¹⁰⁷¹. Por fim, na DCE, esse tema não aparece de modo explícito, mas encontra-se subentendido na compreensão da vida humana como fruto do desejo e do amor de Deus¹⁰⁷².

4ª) O Pai é ainda apresentado como fundamento da dignidade humana. A CC prefere acentuar que a dignidade humana é revelada especialmente pela “natureza racional do homem” dada pelo Criador e pelo fato de ele ter sido elevado por Deus à “ordem sobrenatural”¹⁰⁷³. A HV prefere associar a dignidade humana à sacralidade da vida humana, cujo autor é Deus¹⁰⁷⁴. A EV é, sem dúvida alguma, a encíclica que mais se dedica ao tema do fundamento da dignidade

¹⁰⁶⁵ Cf. ADS: tese 4ª; e CC: teses 1ª, 2ª, 7ª, 10ª.

¹⁰⁶⁶ Cf. HV: teses 8ª, 9ª, 15ª.

¹⁰⁶⁷ Cf. EV: teses 44ª, 45ª, 46ª, 47ª, 48ª, 49ª, 50ª, 53ª, 54ª, 58ª, 60ª.

¹⁰⁶⁸ Cf. DCE: tese 21ª.

¹⁰⁶⁹ Cf. DCE 3ª, 4ª, 14ª, 17ª, 21ª.

¹⁰⁷⁰ Cf. HV: teses 10ª, 4ª, 5ª, 9ª.

¹⁰⁷¹ Cf. EV: teses: 27ª, 30ª, 18ª, 1ª, 5ª, 8ª, 14ª, 25ª, 70ª, 71ª.

¹⁰⁷² Cf. DCE: tese 7ª.

¹⁰⁷³ Cf. CC: tese 5ª.

¹⁰⁷⁴ Cf. HV: teses 4ª, 5ª.

humana em Deus. Tal dignidade se baseia na criação do ser humano à imagem e semelhança de Deus, na sua capacidade racional única, na sua capacidade de conhecer e amar seu Criador, na participação humana no domínio de Deus sobre o mundo, na sacralidade dessa vida, no envio do Filho para resgatar tal vida, no germe de vida imortal colocado pelo Criador nessa vida humana¹⁰⁷⁵. Por fim, a DCE reafirma a dignidade da vida humana em função da criação à imagem e semelhança de Deus¹⁰⁷⁶, mas o maior argumento acerca da dignidade humana aparece de forma indireta, ao se falar do amor incomensurável e apaixonado de Deus pela humanidade¹⁰⁷⁷.

Quanto ao Filho

1ª) Nas encíclicas ADS e CC acentua-se a figura do Filho como restaurador e aperfeiçoador da ordem estabelecida pelo Pai - especialmente no que concerne ao matrimônio - e como aquele que confiou à Igreja leis e doutrinas para que continue sua missão. Logo, trata-se do mesmo contexto da “teologia da ordem”, conforme apresentamos logo acima para Deus Pai. A HV embora não acentue a restauração da ordem por Cristo, insiste na autoridade delegada por Cristo à Igreja, especialmente no que concerne ao matrimônio. Na EV, João Paulo II faz um giro radical no discurso moral e em vez de afirmar a doutrina confiada por Cristo à Igreja, insiste que Cristo confiou à Igreja o Evangelho da vida. Daí que a missão da Igreja seja fundamentalmente a evangelização. O giro é significativo para a moral: trata-se de anunciar primeiramente não uma doutrina, mas uma pessoa, Jesus¹⁰⁷⁸. Mas, o próprio desenvolvimento da encíclica parece não levar às últimas consequências esse giro, manifestando aqui e ali o retorno à apologia da doutrina¹⁰⁷⁹.

2ª) O Filho é também apresentado na ADS e na CC como aquele que elevou o matrimônio à dignidade de sacramento¹⁰⁸⁰.

4ª) Na CC e na HV acentua-se a relação entre Cristo e a Igreja (Ef 5,32) como paradigma para a relação Marido-Esposa¹⁰⁸¹.

¹⁰⁷⁵ Cf. EV: teses 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 55ª, 81ª.

¹⁰⁷⁶ Cf. DCE: tese 20ª.

¹⁰⁷⁷ Cf. DCE: teses 7ª, 8ª, 10ª, 15ª, 16ª.

¹⁰⁷⁸ Cf. ADS: teses 1ª, 2ª, 3ª, 4ª; CC: teses 1ª, 2ª; HV: teses 1ª, 2ª, 5ª; EV: teses 26ª, 28ª.

¹⁰⁷⁹ Só a título de exemplo cf. ocorrências 548 e 549.

¹⁰⁸⁰ Cf. ADS: tese 5ª; CC: tese 1ª.

5ª) É a partir da EV que notamos um aprofundamento da cristologia na reflexão moral. É isso que permite a João Paulo II, por exemplo, fundamentar a dignidade da vida humana na Encarnação e na Paixão de Cristo¹⁰⁸²; ultrapassar certo voluntarismo ou heteronomia moral ao afirmar que a defesa da vida é antes uma graça recebida de Cristo, que uma iniciativa humana¹⁰⁸³; e, enfim, unir mais estreitamente a reflexão moral aos sacramentos, em especial à Eucaristia¹⁰⁸⁴. A DCE também retoma o acento na experiência com Cristo como fonte da moralidade¹⁰⁸⁵, além de relacionar a moral à Eucaristia¹⁰⁸⁶.

Quanto ao Espírito Santo

1ª) No contexto da CC e da HV o papel do Espírito Santo é bem restrito: trata-se de uma força divina que conduz ao pleno cumprimento da lei de Deus¹⁰⁸⁷ e que auxilia o Magistério em sua missão¹⁰⁸⁸. A partir da EV já não se acentua o papel do Espírito Santo de conduzir ao cumprimento da lei, mas de o Espírito tornar-se, Ele mesmo, uma nova Lei no coração do discípulo de Cristo¹⁰⁸⁹. Contudo, permanece o acento no papel do Espírito como auxílio ao Magistério¹⁰⁹⁰.

2ª) Em comparação à CC e à HV, a EV e a DCE apresentam uma pneumatologia mais desenvolvida. É assim que se afirma o papel do Espírito de introduzir-nos na vida intratrinitária¹⁰⁹¹; de nos configurar a Cristo pela doação da vida aos demais¹⁰⁹²; de nos conduzir à vida eterna¹⁰⁹³; e de gerar a comunhão, a fraternidade e a solidariedade entre os homens¹⁰⁹⁴. De qualquer modo, é curioso notar que a DCE parece possuir uma pneumatologia menos desenvolvida que a da EV.

¹⁰⁸¹ Cf. CC: tese 3ª; HV: teses 3ª, 9ª.

¹⁰⁸² Cf. EV: teses 3ª, 4ª, 6ª.

¹⁰⁸³ Cf. EV: teses 8ª, 9ª, 10ª, 14ª.

¹⁰⁸⁴ Cf. EV: teses 6ª, 15ª.

¹⁰⁸⁵ Cf. DCE: teses 3ª, 4ª, 6ª, 10ª, 14ª, 15ª.

¹⁰⁸⁶ Cf. DCE: teses 7ª, 8ª.

¹⁰⁸⁷ Cf. CC: teses 1ª, 6ª; HV: teses 1ª, 4ª.

¹⁰⁸⁸ Cf. CC: teses 2ª, 3ª; HV: teses 3ª, 4ª.

¹⁰⁸⁹ Cf. EV: tese 3ª.

¹⁰⁹⁰ Cf. EV: tese 6ª.

¹⁰⁹¹ Cf. EV: tese 1ª.

¹⁰⁹² Cf. EV: tese 5ª, 9ª; DCE: teses 2ª, 4ª.

¹⁰⁹³ Cf. EV: tese 7ª.

¹⁰⁹⁴ Cf. EV: tese 8ª.

Quanto à Trindade como um todo

1ª) A menção à Trindade como um todo só se inicia explicitamente a partir da EV. Nesta encíclica a Trindade aparece como *telos* da vida humana: o ser humano é chamado a participar da vida intratrinitária¹⁰⁹⁵; e como *modelo de comunhão*¹⁰⁹⁶. Contudo, João Paulo II, ao tratar da Trindade como modelo de comunhão foi feliz ao afirmar que a identificação da fraternidade humana com aquela trinitária não é obra meramente humana, mas fruto da ação do Espírito Santo¹⁰⁹⁷. Bento XVI, na DCE, também afirma esse papel do Espírito Santo¹⁰⁹⁸.

3.3 Conclusão

O Pai aparece na trama textual das encíclicas como uma fonte da qual emanam o ordenamento da criação, leis morais, a vida humana e a justificativa última para a afirmação da dignidade única do ser humano. É inegável que haja uma evolução na forma de se apresentar a figura do Pai ao longo das encíclicas estudadas: de uma visão inicial mais fundada na autoridade do Pai para uma visão mais enriquecida pelas Sagradas Escrituras.

Na nomeação do Filho também se pode verificar uma evolução, em especial a partir da encíclica EV. De fato, até a HV parece que as duas principais missões de Cristo são a de restabelecer a ordem desejada pelo Pai e a de conceder à Igreja autoridade para continuar sua missão na terra. Já a EV e a DCE, ao aprofundarem a cristologia, abrem novas perspectivas à teologia moral.

Quanto ao Espírito Santo, sua presença é tão tímida nas encíclicas que mais do que a evolução de sua nomeação, destaca-se a permanência de seu esquecimento. Pode-se notar esse esquecimento por um exercício simples: se tirássemos todas as referências ao Espírito Santo nenhuma das encíclicas perderia qualquer uma de suas teses mais relevantes.

¹⁰⁹⁵ Cf. EV: teses 1ª, 2ª, 3ª.

¹⁰⁹⁶ Cf. EV: teses 4ª e 5ª.

¹⁰⁹⁷ Cf. EV: tese 4ª.

¹⁰⁹⁸ Cf. DCE: tese 2ª.

Quanto à Trindade era natural que o esquecimento do Espírito redundasse necessariamente no esquecimento da Trindade¹⁰⁹⁹. Com isso, é possível afirmar que o mistério trinitário efetivamente não é a base de sustentação do discurso moral acerca da sexualidade.

Por fim, convém notar que aqueles diversos modelos morais, que apresentamos ao tratar das implicações éticas da nomeação de cada pessoa trinitária¹¹⁰⁰, são timidamente utilizados pelas encíclicas. Muito provavelmente em função da parca articulação trinitária das encíclicas estudadas.

¹⁰⁹⁹ Naturalmente que ao falarmos de esquecimento da Trindade temos consciência de que as encíclicas não deixam de referir-se ao Pai e ao Filho, o que implicaria em dizer que “toda” a Trindade não é esquecida, mas apenas uma “parte” dela. No entanto, tal raciocínio é contrário à própria revelação do mistério da Trindade como unidade essencial entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Não explicitar no discurso o mistério trinitário é uma forma de negação, não aquela da afirmação negativa (“A não é B”), mas aquela da omissão (B? Qual B?).

¹¹⁰⁰ Para a descrição dos diversos modelos morais conferir os itens 1.4.1 (Pai), 1.4.2 (Filho) e 1.4.3 (Espírito Santo). Na tabela do “Mapa das ocorrências” que elaboramos para cada encíclica, indicamos na coluna “Contexto/Considerações teológicas”, quando era oportuno, a presença de um ou outro desses modelos morais.